TL6891

Desculpe-me, o original rejeitado e mando o duplicado do 1º folha/proj.

Conselho Nacional da Resistência Maubere - C N R M
- F A L I N T I L -

Querido Irmão:
Funu Litik.

TLeste, aos 2 de Julho de 1997.-

Antes de mais, vão as nossas mais sinceras FELICITAÇÕES pelo Seu 51º aniversário. Elas vão em tempo inoportuno porque a situação não me permitiu fazê-las chegar na altura própria. Espero que que saiba compreender. Desejo-Lhe também longa vida e muita saúde para continuar a batalhar pela libertação da Pátria, cumprindo o Seu sagrado dever de combatente da Pátria.

Querido Irmão!

Espero que me perdoasse a brevidade com que Lhe escrevo. É a pressa! Só há dois/três dias atrás é que a situação voltou a abrandar-se um bocado, embora nas aldeias e vilas a perseguição e prisão indiscriminada de compatriotas continuassem a ser uma ameça constante a estabilidade e segurança nossa. E a pedido de AMD, que foi expulso pelas autoridades indonésias por fazer parte ou ser o primeiro de uma lista de personalidades indesejaveis pelos ocupantes, mas as autoridades eclesiásticas arranjaram-as forma diplomática para não chamar a atenção das pessoas, sob pressão dos ocupantes, etc. Ele vai viajar já amanhã, sexta-feira. E como tal, o tempo é demasiado exíguo. Não tenho nenhum trabalho ordenado e os assuntos vão confusos.

Fi-la porque ele, AMD assegurou-me que iria passar por aí para Lhe visitar e assegurou-me que podia, com segurança, fazer-Lhe a entrega da carta.

I - A Situação depois da farsa cíclica das eleições de 29 de Maio passado.

1.-A notícia mais chocante é a morte, digo, a captura e morte do do nosso mui querido e saudoso David Alex, capturado em 25 e morto em 26.
Não possuo dados objectivos sobre as circunstâncias em que o saudoso Alex foi capturado com outros 3 ou 4 guerrilheiros. Tudo parece indicar que foi traído, não se sabendo se por um acto planeado ou se foi resultado de uma traição forçada.

Segundo consta as informações, ele andava doente, gravemente doente e foi procurar refúgio naquela direcção/Kaibada para tratamento. E fora denunciado por um rapaz capturado e este ou teria conduzido o inimigo a cercar a área e capturar fazendo rusga às casas onde foi encontrado doente, sentado numa "cadeira de lona". Os vândalos não o identificaram, mas um outro "indonésio o teria reconhecido". O saudoso assustou-se e mal se pôs de pé, foi alvejado no braço e na perna e foi capturado. Admira-se é que nenhum elemento da população tivesse visto o inimigo, tanto mais que segundo dizem, a população era toda nossa.

Alguns duvidam ainda, inclusive o Pe. Lokateli sobre a real captura do irmão Alex. E isso porque o grupo andava todo desarmado. Mas tudo leva a crer que foram mesmo capturados, estando ainda por confirmar a morte do nosso irmão, dado que as feridas não podiam provocar-lhe a morte. A dúvida da real captura fundamenta-se no grupo ser desarmado, mas segundo o Sometxo era hábito deles andarem desarmados quando estão entre as populações, para se disfarçarem. E, muito provavelmente, as armas teriam sido escondidas.

Seja como fôr, o acontecimento confirma apenas a tese do irmão, quanto ao envolvimento das massas populares no confronto directo com invasor, com consequências nefastas para a sobrevivência dos próprios guerrilheiros. Rebate, por outro lado, as teses defendidos por Ruak, tese que advoga, na organização das massas populares, o envolvimento directo das mesmas no confronto como o fim a alcançar.

Isto deverá servir-nos de lição nas nossas apreciações, na nossa análise. Queremos sempre algo mais e melhor. Contudo, a criação das bases políticas necessárias e sua consolidação é o requisito indispensável, sem a qual isto é, sem assegurarmos garantias de continuidade, não podemos realmente passar à acções aventureiras. Não estou querendo dizer que os companheiros Alex e outros que tivessem sido aventureiros. Sim-

plesmente queria realçar a importância da necessidade de sermos mais objectivos nas nossas análises e não desejarmos mais para além daquilo que as realidades objectivas da nossa dificílima Resistência ditam. As represálias do inimigo nunca se fazem esperar e as consequências recairão sobre os guerrilheiros, resultando em denuncias, traições e mortes! Não tendo isso em mente, seríamos nós próprios que estaríamos a acelarar a nossa "prematura exterminação". A morte do Alex é irreparável para a Direcção. A importância política e militar de Alex é inestimável. Não quero com isso dizer que Alex fosse insubstituível. Mas nas actuais condiçoes dificílimas não é fácil conseguir-se um Comandante igualável ao Alex, este homem pequenino em estatura mas gigante em pensamento e acção político-militar. Nenhum comandante na RA, ouso afirmar isso mesmo sem problemas de consciência, pode ser comparado ao Alex em termos de autoridade e influência política e militar e de uma extraordinária experiência de Cmd. Talvez fosse o único comandante das FALINTIL que não tenha recebido alguma única vez insultos do seus soldados.

Irmão, sinto profundamente a perda desse irmão. Um companheiro que se tornou muito mais sincero politicamente. A simplicidade desse grande combatente, o seu espírito de abnegação e de entrega total à luta marca-me profundamente.

2 - Vou abordar um bocado mais detalhadamente sobre o "PEMILU" e as nossas acçoes de "boicote" e a posterior resposta do ocupante.

a)- Como lhe havia já informado oportunamente através da LK, as suas orientaçoes chegaram-me demasiado tarde por erros do Manu Bui. Apenas nos princípios de Abril, digo, meados de Abril me chegaram às mãos. Mesmo assim, eu tinha-me encontrado pessoalmente com ele em princípios do mês e se ele me tivesse dado a conhecer, nós os dois, teríamos assentado melhor as coisas e os preparativos teriam sido mais eficazes. Adoeci-me nos meados do mês mas mesmo assim fiz algumas orientaçoes tendo-as enviado ao Manu Bui e que "desapareceram". Sòmente a meados de Maio é que me recuperei de saúde e pudemos ter feito novas orientaçoes que foram amplamente distribuidos.

O tempo já era demasiado exíguo e os preparativos não foram bem feitos para além de que algumas direcçoes não puderam ter a oportunidade de as receber. Apesar disso, a ideia de "boicote às eleiçoes" sempre foi espalhada e os métodos de boicote variavam segundo as condiçoes esppeíficas de cada direcção concreta.

Até aqui, 3 de Julho, praticamente tenho as ligaçoes totalmente interrompidas com outros agrupamentos da guerrilha devido à situação criada pelo inimigo após o "PEMILU". Pelo facto, não posso fornecer dados mais detalhados sobre o desenrolar dos acontecimentos.

De um modo geral, houve acção em todo o país. O que verificou foi a ausência de um comando real sobre o todo. Por causa das minhas condiçoes fisícas, não pude ter o comando da operação. Isso verificou-se na existência de duas origens de orientaçoes: da do EMF, elaborado por Alex e, da minha parte em coordenação com o CEL/FC, orientaçoes que se traduziram em iniciativas descoordenadas.

Da capital, a acção sobre o posto da BRIMOB foi o toque de alarme. Entretanto, não posso atribuir-me a responsabilidade da elaboração do plano, pois não fui eu o autor do plano. E creio que não foi também da autoria do Manu Bui. Eu suponho que o plano tivesse sido da autoria do saudoso Alex. Não posso precisar exactamente. Teria sido da "BN"? Só o Irmão ou o compro SK poderá confirmar-nos.

Seja de quem fosse a feitura do plano, É LOUVAVEL a corajosa acção. Eu HONRO a abnegada coragem daquele punhado de jovens que souberam actuar com sangue-frio. HONRO a morte daqueles corajosos jovens que generosamente doaram as suas vidas. Mas uma lição devemos extrair daí. É necessário instruirmos tecnicamente os nossos jovens no manejo e utilização das armas. De contrário, seriam carne para canhoes e as armas em suas mãos seriam como que uma "aidona" inútil. E foi isso o que aconteceu no assalto à BRIMOB. A experiência indica-nos também que é possível accionarmos a "BN" desde que tenhamos as condiçoes de accionamento e continuidade preparadas.

No entanto, devo também expressar a minha discordância quanto a localização do alvo de ataque. Eu não posso conceber que o Manu Bui se tenha envolvido na feitura de um plano que seria a sua própria destruição e morte. Não sendo da autoria do MBui, os que planearam atacar o alvo localizado junto da casa do MBui, fizeram-no com dois objectivos: o

perar, cumprindo o objectivo geral de "boicote" ao "PEMILU" mas também destruir o próprio CEL/FC que era considerado por alguns como ninho de "mau hus", tendo como David Ximenes o cérebro, dando o golpe final.

Além da operação sobre a BRIMOB e um outro ataque em Bacora, não houve outras acções como por exemplo, a destruição de "TPS", apesar de terem sido lançados panfletos nesse sentido.

No interior, na Região 2 ou parte da Região 2, essencialmente nas áreas do Concelho de Baucau, fizemos falar as nossas armas. No dia 28, a noite, destruimos uma viatura da BRIMOB entre Laga e Baguia tendo provocado muitas baixas mortais, além de feridos.

No acto das eleições, em Lai Soro Lai, Bualale e outros sucos de Kelikai muitos "TPS" foram destruidos. Igualmente também nalguns sucos e locais de assembleias de voto de Baucau, registando também confrontos violentos que resultaram na morte de um traidor.

De Lospalos, praticamente os preparativos foram demasiado tarde. A população não foi esclarecida e agitada devidamente. Embora Aluk, Renan e Lari Mau tivessem recebido orientações do irmão Alex para realizar acções de "boicote", duvidam da autenticidade das orientações porque o Mau Hodu fez uma contra-orientação em nome do Cmdt-das-FALINTIL pedindo/determinando para que todos observassem a calma e votassem pelo GOLKAR. Já quase tangente à data das eleições, portanto, em 22 de Maio é que o Lari me escreveu, pedindo confirmação ao que lhe respondi imediatamente, dando orientações e ordenando acção. As orientações foram recebidas em 23 pois tínhamos facilidade de contacto naquela altura.

Na noite do dia 28 para 29, um guro ou a casa de um guro foi assaltada por Aluk e Renan segundo constam as informações. O tiroteio foi indiscriminado e mataram até crianças inocentes de 2 e 4 anos. Alguns patriotas também foram vítimas inocentes daquele tiroteio. O Castelo Pinto, meu primo irmão, segundo diziam, era o alvo de ataque por ser acusado de "mau hu ferranho". Não posso confirmar a acusação. Além disso, um outro primo meu, o Ernesto Pereira, também foi morto sem nenhuma culpa. Escrevera-me uma semana antes e eu ainda não respondera a carta, fora morto.

Alguns dizem quegque o grupo da guerrilha tinha como alvo um posto IN. localizado próximo. Quando o grupo progrediu, foram denunciados por Castelo e outros que começaram a gritar, alertandp o inimigo e a população sobre a presença dos guerrilheiros e estes dispararam sobre a casa tendo alvejado as 7 vítimas, todas elas desarmadas.

Embora a acção se inserísse no plano geral de "boicote ao PEMILU", não posso aceitar a forma indiscriminada como se fez o tiroteio matando pessoas inocentes e patriotas. Não creio que tivesse sido um acto deliberado. Mas as pessoas mortas estavam a assistir a televisão, a RTP/Televisão portuguesa.

Dada as dificuldades de contacto/comunicação, até aqui ainda não posso obter nenhum relatório do leste, nem da Aluk nem do Lari Mau. E do Lari Mau. talvez o estafeta se desanimasse pois uma das vítimas, o Ernesto Pereira, era irmão do estafeta, o A. Santana. Destruiram também uns "TPS".

Lá em Ermera, essencialmente, em Hatolia, ali o boicote foi quase que total. Nos Sucos de Lisa Pat, Mau Ubo, Ura Hou, Fato Bolu, Manu Sae, Fatu Besi e Asu Lau o boicote foi real. Nalguns a população não comareceu às urnas, noutros já depois da assembleia de votos terem sido preenchidos, as caixas foram arrombados pelos guerrilheiros que se disfarçavam entre a população e com o apoio destas. Aliás, o "boicote" até foi solicitado pelas massas populares. Os guerrilheiros fizeram também algumas acções de flagelação. Em Lisapat fez-se explodir uma bomba antiga, de grande potência na noite do 28 para 29 e fez extremecer toda a área. Em Fatubesi foram lançadas grandas para um posto IN. Por inexperiência, não provocou vítimas. Em Mau Ubo, Ura Hou e Fatubolu foram feitos tiros de alarme e a população não compareceu, argumentando recear combates. Na vila de Hatolia os guerrilheiros entraram e fizeram alguns tiroteios, com objectivo apenas de criar instabilidade. Em Saré/Tata, um posto IN foi flagelado pelos guerrilheiros e foram provocados três baixas mortais, um tenente, filho de um general, e dois soldados.

Agui

Nossas áreas onde a população não foi às urnas ou as caixas de votos foram arrombadas pelos guerrilheiros e população, os TNI do batalhão 710 é que se encarregaram de de fazer os cartões do voto a favor do GOLKAR.

Em Punilala/Ermera, o"TPS" foi destruido, um carro queimado e inclusive o "kantor desa" os guerrilheiros com apoio da população pegaram-lhe fogo. Em Tali Moro também um TPS foi queimado.
Em Liquisa dois TPS foram destruidos em Asu Manu e Fatukesi. Em Maubara também dois TPS foram destruidos em Lisa Dila e Maubara Lisa. Muita população não compareceu às urnas, argumentar falta de segurança, pois os guerrilheiros fizeram tiros, para desestabilizar a situação.
Em Maliana e Korluli alguns TPS foram queimados e em Atabae/ no suco de Raibobo e tam-no de Aidaba laletek houve destruição de TPS e uma acção de flagelação em Rairobo. De Bobonaro, muitos TPS foram destruidos.

De um modo geral, o apelo ao "boicote" do "PEMILU" foi acatado pelas massas populares. Onde não se realizou acções violentas ou não fez a destruição de "TPS", a forma de "boi cote"foi a de estragar apenas os cartões de voto, não votando por ninguém. Os votos nu-los ou estragados foi uma generalidade. Poucos votaram. Cerca de 50% ou mais dos votan-tes preferiram o voto nulo. Os TNI e as forças policiais é que se encarregaram depois de votar de novo pelo GOLKAR.

Foi um repúdio generalizado das massas populares. O inimigo viu-se surpreendido com a nossa capacidade de mobilização e pelo repúdio popular generalizado à farsa eleitoral indonésia. O Ali Alatas sentiu a sua língua cortada para lançar ao mundo a poeira das mentiras e repetir o "lagu-lama" de "o povo de Tim-Tim está contente com a integração " ou"o povo de "tim-tim votou pela integração". Ao candidatar-se deputado pelo "círculo te Tim-Tim no MPR", Alatas queria provar ao mundo que"recebeu mandato popular do rakyat de Tim-Tim" nessas eleições para representar e defender os seus interesses no arena in-ternacional, mas cortamos-lhe a língua.

Conseguimos os nossos objectivos: agitamos mais uma vez a opinião pública internacional e levamos ou conseguimos levar a ONU a exercer maior pressão sobre Jakarta. Os resultados da última ronda negocial provaram-no. Jakarta foi forçada a fazer cedências importantes.

Mas, no plano interno, elementos da Igreja Católica protestaram contra a utilização da violência por nossa parte, fazendo coro com a propaganda do ocupante e uns até disseram que eram mortes e sacrifícios desnecessários, que a vitória estava assegurada, a questão é de tempo, a vitória está nas mãos dos laureados com o Prémio Nobel da Paz, como se o Prémio Nobel tivesse caído do céu e não fruto da persistência e resistência do nosso Povo, dos seus sacrifícios e sofrimentos. Alguns até pediram-nos para acabarmos com a violência das nossas armas, como se fôssemos nós quem provocámos está guerra ou quem está impondo está guerra à Indonésia.

Houve alguns excessos, não se nega. A violência foi uma necessidade, foi necessário pa-ra agitarmos a opinião pública intenrcional de uma forma mais vigorosa.

b)- Depois da data das eleições, o saudoso Alex realizou uma emboscada à uma viatura do IN, de regresso de Kelikai para Baucau, tendo destruido a viatura, eliminado mais de soldados da BRIMOB e capturado cerca de 10 armas, segundo contam. Não há, no entanto, confirmação ainda da RA.

Em Dili, já em meados de Junho, destruímos o mercado antigo, pegando-lhe fogo. Em Li-quisá destruimos/queimamos alguns QOSQ do mercado de Liquisá e pegamos fogo à um depó-sito de petróleo. Aliás, a destruição dos QUEOSQ e do depósito de gasolina era parte ou fazia parte do plano geral de "boicote ao PEMILU". Não foi destruido porque o IN. era forte e as medidas de segurança eram muito rigorosas.

c)- A resposta do IN às nossas acções:

Como era de esperar, a resposta do invasor foi pronta e imediata sobre as zonas onde a

as nossas acções acções se fizeram sentir com mais intensidade e os efeitos mais destrui dores.

Em Dili, o Faio Txai foi capturado dois dias depois das eleições, em 31 de Maio. Para além da proximidade da posição da BRIMOB assaltada, o Mau Hodu acusou-o de ter sido o cé rebro da agitação que abalou todo o território. Aliás, mesmo antes das eleições, o Mau Hodu já andava a lançar ameaças dizendo que se houver qualquer agitação durante as eleições, o David Dias Ximenes era o responsável. O Mau Hodu andava a fazer dampanha do Golkar e recebeu a prmessa do IN de que se ele conseguir evitar distúrbios e a maioria da população votasse pelo GOLKAR, num clima de total esbilidade, receberia em recompensa muito dinheiro e outras comodidades. Ele andava a convencer a juventude e a população para todos votarem pelo GOLKAR e lançou alguns panfletos em nome do Cmdt das FALINTIL apelando à calma e a votarem todos pelo GOLKAR.

Depois das eleições, o Mau Hodu levou uma lista enorme de compatriotas envolvidos nas redes clandestinas, segundo o que me contou o Pe Domingos Soares. Aliás, já antes o próprio Manu Bui avisara-nos que se algo lhe acontecer, o trabalho era do Matias Mau Hodu. Depois da captura do Manu Bui, o Mau Hodu avisou também o Criado para se preparar a fim de ser capturado com outros membros/adjuntos do CEL/FC, responsáveis de Dili e outros elementos, num total de mais de trezentos elementos.

Enquanto isso, os elementos afectos ao MauHodu estão livres como por exemplo: O José Manuel, e Tasi Turno e outros.

O Matias fez-se capturar e denunciou também muitos companheiros tendo apresentado uma grande lista aos ocupantes, segundo informações do Pe. Domingos Soares. Aliás, isso já era prática habitual do Matias/Memfos ou Furama. Eu nunca tive confiança nessa pessoa e com o companheiro Shalar Kosi fui direito e claro na abordagem das práticas do Memfos como sendo incoerentes para com a luta, para além de que era um oportunista e aldravão. Pessoalmente desconfio que a captura do saudoso Alex tenha algo a ver com prováveis denúncias do Mau Hodu e Matias, pois eles tinham ligações regulares com Alex e Ruak e até foiam à Base do Alex onde se encontraram com eles, Ruak e Alex.

O inimigo está intensificando as buscas aos patriotas desconfiados e captura indiscriminadamente a população, torturando-as para arrancarem das suas bocas falsas informações. O terror assola a vida diária o receio de as massas populares se comunicarem é maior.

O CEL/FC praticamente está destruido. Os adjuntos ainda livres não podem mover-se, as estruturas estão paradas, as ligações inter-regiões estão interrompidas.

O inimigo incita os actos de traição e ameaça realizar uma grande operação de envergadura no próximo verão para exterminar definitivamente a guerrilha ou, no mínimo, eliminar fisicamente os dirigentes.

II - <u>Sobre os documentos enviados pelo Irmão através do comp.ro FFSK</u>.

Informo que toda a correspondência enviada pelo Irmão através do companheiro Shalar Kosi fora recebida. Uma carta de 27 de Março à mim dirigida, outra de 25 de Abril também do Irmão à mim dirigida, uma carta do Irmão ao Grupo de Macau Rai Timor, Documentos do grupo de Macau e uma cópia do segundo relatório do companheiro FFSK ao Cmdt-das-FALINTIL. Também vieram documentos do AXIS Mate Moris.

Os documentos foram recebidos em 24 de Maio. Entretanto, a "alfa" que o Irmão disse que iria mandar em finais de Maio e os "maeks" referidos pelo comp.ro FFSK não foram recebidos ainda.

Até hoje, 3 de Julho, ainda não fiz seguir cópias aos Irmãos Ruak, Lú Olo e Lere por causa da interrupção das ligações. Não sei onde anda agora o Ruak. Antes do PEMILU, em 15 de Maio, informou-nos que depois do PEMILU ele estaria em movimento, direccionando-se para o leste, indo ao encontro do Lere. A ser verdade, deverá estar para o leste.

A Sua carta recomenda a minha ida aos centros para o encontro com eles a fim de resolvermos os graves problemas da Direcção. Eu próprio dissera que estava-me preparando para ir

mas que aguardava as Suas instruções e apoio. Mas na carta, o Irmão disse não concordar comigo, tendo-me dito para aceitar tudo quanto fosse decidido por eles e não pôr-me em Sua defesa.

Parto por informar que já nos torna muito difícil encontrarmo-nos. Não será ~~difícil~~ impossível, mas muito difícil. Por Riak ainda poderei tentar. Porque é já difícil, vou tentar localizar os quadros superiores e enviar cópias da Sua carta, para estudo e tomada de posteriores medidas.

O Seu documento dirigido ao Grupo Maeau Rai Timor clarifica a sua postura quanto a necessidade de uma remodeuação estrutural e de uma Direcção consensual. Será nessa linha de pensamento que conduziremos as nossas discussões.

Estou certo que esta disposição total do Irmão indica disposição democrática para discussão e aceitação das decisões e, por outro lado, a aceitação de uma liderança consensual, o que reforça ainda mais a autoridade de quem irá dirigir.

Realmente, eu próprio afirmei que o relatório segundo do irmão Ruak realça os erros do Comando da Luta, tanto estratégicos como tácticos. É o que se podia e se pode ler e compreender daquele relatório.

Contudo, também disse que rejeitava e rejeito atitudes demasiado arrogantes. Para mim, quem quer que estivesse à frente da luta deve, fundamentalmente, solucionar a guerra e acabar com os sofrimentos do nosso Povo. Salvar as FALINTIL de uma "exterminação prematura" é outra preocupação, mas devemos reconhecer que nas condiçoes especificas da nossa guerra actual, não será possível salvarmos as FALINTIL da exterminação. Para mim, a nossa preocupação deveria ser centrada na criação de condiçoes para assegurarmos a sobrevivência da luta armada, ainda que ela retratasse na figura de um só guerrilheiro, nas montanhas da Pátria.

Para mim, uma remodelação estrutural de toda a Resistência tem como base a constatação da ineficácia da estrutura anterior/esquema organizacional, elemento humano e acividades, tendo como causa fundamental de todo o avanço ou recuo do processo as capacidades subjectivas do elemento humano, nela integrado, devo ser realista para afirmar que será um erro estratégico de dimensão inconcebível o Seu afastamento do Comando Superior da Luta.

As consequências de uma tal decisão seriam desatrosas para a luta, quer do ponto de vista político, como psicológico e diplomático. Nisso procurarei firmar-me.

Já no outro nível de Drecção, no plano interno, eu pessoalmente propús já há bastante tempo uma fórmula para a revisão da Direcção, pelo método de revejamento assegurado e legitimado por em estatuto orgânico da estrutura da Resistência.

Pessoalmente, não levo pesos na consciência, não tenho saudades de nada. Devo dar oportunidade aos irmãos mais capacitados. Como soldado ou quadro, lutarei onde quer que eu esteja cumprindo o meu dever de combatente da Pátria.

Sim, vamos discutir, vamos debater sobre os erros do Comando da Luta para encontrarmos a veracidade dos factos e ~~xxxxxxxxxx~~ chegarmos a conclusão sobre a necessidade de mudança de liderança máxima da Luta.

Tudo leva-me a crer que uma mudança na Liderança da Resistência traria uma melhoria da capacidade militar das FALINTIL, já que como diz o CEM Ruak, o que leva a procura dessa melhoria não é a capacidade mas a autoridade conferida pela organização. E aqui poderá realçar os erros militares de condução da luta armada.

Bom, tudo será tema de discussão. E ficaríamos imensamente felizes se o novo Cmd da Luta consequir introduzir apoio militar do exterior na nossa Pátria.

O compro CEM realça a necessidade de uma liderança única das duas frentes da Resistência no interior, a armada e a clandestina, diluindo-as e fazendo a fusão das mesmas numa única frente de combate. E defende uma aliança com a Igreja, desprezando o CNRM, a UDT e a FRETILIN, se a situação se eternizar, porque acha que a Igreja será a única instituição capaz de mobilizar a totalidade

capaz de organizar e mobilizar a totalidade do nosso Povo para a luta, com impactos estrondosos no plano internacional.

Tenho tido vários encontros com Padres irmãos nossos, com elementos ligados à Igreja e tenho escrito aos Bispos expondo os meus pontos de vista quanto a necessidade da Igreja assumir o papel de liderança da Resistência, mas todos me disseram invariavelmente que a Igreja não faz política. E muito menos é partidário da violência. E vozes do clero tem levantado a necessidade da suspensão da violência e a busca de formas pacíficas de luta.

Enquanto o CEM defende a tese da necessidade da luta armada assumir a tarefa de organização e mobilização das massas, envolvendo-as ou preparando-as para envolvê-las no confronto violento, com base no princípio de guerra popular com efeitos devastadores para o inimigo, membros da Igreja ou a Igreja Católica defende e prioriza a luta pacífica e relega para o plano secundário a luta armada. São princípios concebidos e arreigados muito profundamente.

No recente encontro que tive com os compros AMD e Bere Guevara, foi apresentado um projecto estrutural, conducente à formação de um "governo sombra" que assumiria no terreno o cmd real de todo o processo.

Eu acredito que o AMD irá apresentar-Lhe certamente, o projecto. Não há uma formulação teórica que fundamentasse a necessidade de estrutura. E segundo o que o compro AMD apresentou, o projecto reflecte o pensamento de D. Basílio do Nascimento sobre a necessidade da formação de uma "nova direcção".

Segundo o pensamento exposto, dada as condições específicas em que o "Presidente" do dito "Governo Sombra" se encontra, será o Vice-Presidente à quem cabe definir as estratégias, traçar planos de Paz e de acção, Comandar a Guerra, em suma. O Presidente Terá um poder simbólico. E seria a FC quem comandaria todo o processo.

Disse-lhes que o projecto iria ser estudado pelo Conselho Superior da Luta e que a proposta deveria ser submetido à apreciação do Cmd da Luta. Mas, por outro lado, disse também que quem assume responsabilidades no terreno terá que aceitar os riscos da sua decisão, dando eu sendo ele o primeiro a dar a pele, aceitando as consequências.

Só essa disposição será necessária, melhor dito, a condição básica e fundamental para quem se decide assumir liderança.

Eu não veria inconveniência a inclusão do compro Bere Guevara/AMaia, Vice-Reitor da UNTIM. Ele manifestou disposição, embora não me apresentasse profundo conhecimento teórico e prática de organização, aparecendo como uma pessoa totalmente nova na matéria de condução. Mas o seu intelectual oferece perspectivas para uma rápida adaptação.

Entretanto, parece ser o segundo homem da lista de personalidades indesejáveis pelas autoridades indonésias e vai também sair já no próximo mês de Agosto. No terreno fica um vácuo indesejável e o Vice será também nominal.
Tudo está em função da necessidade de uma revisão estrutural e de uma Direcção consensual conducente à consolidação da unidade do nosso Povo.

Bom, meu Irmão, penso terminar já porque a hora já vai muito adiantada, já está quase a amanhecer e o estafeta terá que arrancar.

Mandar-Lhe-ei um relatório mais detalhado da situação proximamente.

É tudo!

De novo, um abraço de muita estima, respeito e confiança, com o calor da amizade que a guerra forjou-a!

Kirsi Santana